

A PERCEÇÃO DE LICENCIANDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE LIVROS DE APOIO DIDÁTICO SOBRE ENSINO DO ESPORTE

THE PERCEPTION OF PHYSICAL EDUCATION UNDERGRADUATES ABOUT SUPPORT BOOKS ON SPORT TEACHING

LA PERCEPCIÓN DE LOS ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN FÍSICA SOBRE LOS LIBROS DE APOYO A LA ENSEÑANZA DEL DEPORTE

Marcella Silva da Silveira D'Avila Peixoto

<https://orcid.org/0000-0003-4127-0528> 

<http://lattes.cnpq.br/1410985065674246> 

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, RJ – Brasil)

davilla.marcella@gmail.com

Matheus Ramos Cruz

<https://orcid.org/0000-0002-5802-8757> 

<http://lattes.cnpq.br/3496052230507549> 

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, RJ – Brasil)

matheusramoss013@gmail.com

José Antonio Vianna

<https://orcid.org/0000-0003-3630-3321> 

<http://lattes.cnpq.br/8688907789895910> 

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, RJ – Brasil)

javianna@hotmail.com

Resumo

A presente pesquisa exploratória teve como objetivo identificar, na percepção de licenciandos em Educação Física, quais os livros de metodologias de ensino do esporte que podem ser utilizados como material de apoio didático para elaboração do planejamento e condução das aulas de Educação Física, no segundo segmento do ensino fundamental e no ensino médio. Participaram da pesquisa 30 estudantes, na faixa etária de 21 a 43 anos. Os participantes responderam de forma remota um questionário semiestruturado. Os dados coletados foram analisados por meio da análise descritiva e posterior triangulação dos dados. Os resultados indicaram que o pensamento renovador da Educação Física foi assimilado por mais da metade dos respondentes. No entanto, a dissociação entre a teoria e a prática ainda parece estar presente na formação inicial em Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física; Formação Inicial; Esportes; Ensino; Livros.

Abstract

This exploratory research aimed to identify, in the perception of Physical Education graduates, which books of sports teaching methodologies can be used as didactic support material for the elaboration of the planning and conduction of Physical Education classes, in the second segment of elementary school and high school. Thirty students, aged 21 to 43 years, participated in the research. Participants remotely answered a semi-structured questionnaire. The collected data were analyzed through descriptive analysis and subsequent triangulation of the data. The results indicated that the renewing thought of Physical Education was assimilated by more than half of the respondents. However, the dissociation between theory and practice still seems to be present in the initial formation in Physical Education.

Keywords: Sports; Teaching; Physical Education; School; Books.

Resumen



Esta investigación exploratoria tuvo como objetivo identificar, en la percepción de los egresados de Educación Física, qué libros de metodologías de enseñanza deportiva pueden ser utilizados como material de apoyo didáctico para la elaboración de la planificación y conducción de Educación Física clases, en el segundo segmento de primaria y bachillerato. Treinta estudiantes, de 21 a 43 años, participaron en la investigación. Los participantes respondieron un cuestionario semiestructurado de forma remota. Los datos recolectados fueron analizados mediante análisis descriptivo y posterior triangulación de datos. Los resultados indicaron que el pensamiento innovador de la Educación Física fue asimilado por más de la mitad de los encuestados. Sin embargo, la disociación entre teoría y práctica todavía parece estar presente en la formación inicial de Educación Física.

Palabras clave: Educación Física; Formación Inicial; Deportes; Enseñando; Libros.

INTRODUÇÃO

Em meio a críticas e discussões do modelo mecanicista de ensino do esporte nas escolas brasileiras (DARIDO; NETO, 2011; RANGEL-BETTI, 1999), surgiram novas perspectivas que propuseram mudanças nos currículos escolares e nos cursos de Licenciatura em Educação Física a partir do início da década de 1990 (MALDONADO; LIMONGELLI, 2014; FARRET; TERRA; FIGUEIREDO, 2016). Apesar da mudança no discurso sobre quais devem ser os objetivos da Educação Física e sobre os modelos de ensino (SOARES et al., 1992; KUNZ, 2004), a prática docente contemporânea continua a apresentar aspectos semelhantes aos que outrora foram criticados (BETTI, 1991).

Ao mesmo tempo em que os paradigmas de conteúdos e estratégias de ensino foram objeto de debates e aperfeiçoamentos, a formação inicial de professores de Educação Física, ao longo dos anos, tem passado por alterações em seu currículo. Todavia, há indícios de que estas alterações não proporcionaram mudanças efetivas na prática (NASCIMENTO et al., 2009). Professores em início de carreira enfrentam um choque de realidade ao se depararem com a prática da profissão. Alguns dos principais motivos relacionados às dificuldades encontradas nos primeiros anos de atuação dizem respeito à dissociação existente nos cursos entre teoria e prática; à distância entre a universidade e o ambiente escolar - aulas práticas voltadas para o ensino da técnica dos esportes; e a pouca relação entre as disciplinas do currículo (PAIXÃO, 2017; PEREIRA et al., 2018; NEIRA, 2017).

Há de se destacar que antes mesmo de ingressarem na formação inicial, os estudantes já possuem crenças sobre as formas de ensino, mais precisamente, sobre os modelos de ensino do esporte que experimentaram em sua vivência esportiva (NASCIMENTO et al., 2009; SOUZA et al., 2017). O Modelo Analítico (mais próximo do modelo tradicional de ensino, no qual o conhecimento é ensinado em partes) é visto pelos discentes como a forma



mais adequada de ensino dos esportes, pois possibilita aos praticantes a aprendizagem dos fundamentos técnicos das modalidades esportivas.

Face à insegurança presente no início da carreira, muitos professores se utilizam destas crenças construídas socialmente e, principalmente, da experiência vicária, como referência para a sua atuação (RAMOS et al., 2018; SOUZA et al., 2017). Devido a isto, acabam por reproduzir posturas, comportamentos e as metodologias utilizadas por outros professores com os quais tiveram contato, em suas práticas pedagógicas cotidianas. Segundo Ramos e colaboradores (2018) e Souza e colaboradores (2017) muitas destas crenças podem ser reforçadas ao longo do curso, quando o conhecimento sobre o esporte é tratado nas disciplinas da graduação de modo conservador, sem que haja o enfoque no contexto ao qual o esporte está inserido (EUZÉBIO; ORTIGARA, 2011) ou que lhes sejam oportunizado a aquisição de outros conhecimentos e estratégias de ensino, e se mantêm mesmo após os anos de formação inicial.

Embora a produção e divulgação de conhecimentos e metodologias de ensino no contexto da educação física escolar, tenha sido ampliada nas últimas décadas por meio da publicação de artigos e livros, a observação assistemática das ementas dos cursos de graduação em Educação Física sugere que a literatura mais recente ainda não está sendo amplamente contemplada. Coutinho e Silva (2009) e Nascimento e colaboradores (2009) parecem reforçar esta suspeita ao identificarem que os professores formadores nos cursos de graduação alegam não possuir embasamento teórico suficiente para aplicarem diferentes metodologias de ensino dos esportes em suas aulas. Assim, as disciplinas dos esportes coletivos continuam sendo ministradas sob os moldes do Método Tradicional (apesar da produção de novos conhecimentos acerca de diferentes metodologias de ensino dos esportes), e a preocupação durante as aulas é voltada para o desenvolvimento das habilidades motoras dos futuros docentes. Isso faz com que os discentes tenham contato apenas com o mesmo modelo de ensino que vivenciaram ao longo de sua formação escolar e de sua prática esportiva, e acabam por reproduzi-lo nas escolas durante sua atuação profissional, sem produzir reflexões acerca de sua prática.

No que se refere a prática de ensino do discente nos últimos períodos do curso de licenciatura em educação física, os conhecimentos e metodologias de ensino veiculados na graduação por meio de artigos e livros científicos, que devem servir de suporte para o aluno/mestre ministrar as suas aulas em estágio na Educação Básica (inclusive aqueles sob uma



perspectiva inovadora), são colocados à prova no cotidiano escolar. No contexto escolar ocorre um processo de validação dos conteúdos e metodologias que são propostos na graduação por meio da literatura da área, quando o aluno/mestre ministra as suas aulas – estes podem ser confirmados, refutados ou adaptados pelos atores. Nesta perspectiva, os conceitos e prescrições veiculados na formação inicial e continuada, sofre um processo de resignificação com base nas avaliações decorrentes das vivências no cotidiano escolar (CERTEAU, 1998).

A partir deste pressuposto, esta pesquisa se propõe a identificar, na percepção de licenciandos em Educação Física, quais os livros de metodologias de ensino do esporte que podem ser utilizados como material de apoio didático para elaboração do planejamento e condução das aulas de Educação Física, no segundo segmento do ensino fundamental e no ensino médio.

CONTEXTO TEÓRICO

As discussões acerca de novas abordagens e metodologias de ensino na Educação Física, principalmente no âmbito escolar, promoviam a ideia de formar o aluno por meio de uma perspectiva mais ampla, valorizando o autoconhecimento corporal como um elemento chave no processo de ensino-aprendizagem (MALDONADO; LIMONGELLI, 2014). Contudo, mesmo com a chegada de novas abordagens, o esporte se manteve como conteúdo hegemônico das aulas de Educação Física (ARAÚJO; ROCHA; BOSSLE, 2017; ARAÚJO; ROCHA; BOSSLE, 2018; SILVA, 2013).

Admite-se que a principal preocupação com a presença do esporte enquanto conteúdo da Educação Física escolar está em torno das práticas pedagógicas desenvolvidas durante o seu ensino (ARAÚJO; ROCHA; BOSSLE, 2017), na qual a escolha dos procedimentos metodológicos a serem utilizados nas aulas deve estar de acordo com o planejamento elaborado pelos professores. Todavia, o que se percebe é a falta de sistematização dos conteúdos, a confusão em conseguir relacionar a política educacional com a proposta pedagógica e a dificuldade em compreender as mudanças ocorridas na Educação Física acerca do ensino dos esportes (IMPOLCETTO; DARIDO, 2011; SANTOS; NISTA-PICCOLO, 2011).

Devido à falta de sistematização e planejamento adequados, os professores acabam por ministrar os conteúdos que possuem maior afinidade ou aqueles os quais os materiais disponíveis permitem (IMPOLCETTO; DARIDO, 2011; BORGES et al., 2017). Há, ainda,



os casos em que o gosto dos alunos prevalece na escolha dos conteúdos, fazendo com que o professor “role a bola” e deixe os alunos jogarem livremente. Nestes casos, as aulas são caracterizadas como “não aula” (MACHADO et al., 2009) ou “aula livre” (FORTES et al., 2012). Esta metodologia desconsidera a importância da intervenção pedagógica do professor, em que este apenas cumpre o papel de árbitro do jogo escolhido pelos alunos e as aulas não se diferenciam de recreios e tempos vagos (MACHADO et al., 2009; DARIDO; NETO, 2011; ARAÚJO; ROCHA; BOSSLE, 2018).

Ainda, como consequência da falta de sistematização e planejamento na Educação Física escolar, os alunos são submetidos à repetição dos conteúdos e das metodologias de ensino adotadas ao longo dos anos de Ensino Fundamental e Médio (IMPOLCETTO; DARIDO, 2011; SANTOS; NISTA-PICCOLO, 2011). A repetição das aulas durante toda a formação escolar gera a falta de motivação e de interesse dos alunos em participar da Educação Física.

Por sua vez, as atividades voltadas para o ensino dos gestos técnicos das modalidades esportivas são vistas pelos professores como difíceis de serem aplicadas, porque possuem ênfase na técnica que determina um padrão de execução do movimento que nem todos os alunos conseguem atingir, o que gera desmotivação dos participantes menos habilidosos (DANTAS; DANTAS; CORREA, 2016; ZAMBON; BOLSONARO, 2016). Segundo Araújo, Souza e Ribas (2014), o modelo de ensino dos esportes pautado na valorização e na aprendizagem dos gestos técnicos, denominado como Método Analítico, Tradicional ou Mecanicista (COUTINHO; SILVA, 2009), contribui para reforçar diferenças entre os alunos, separando-os entre habilidosos e não-habilidosos.

Como contraponto ao Método Tradicional, em estudos mais recentes, as metodologias de ensino dos esportes têm sido repensadas e o jogo é proposto como uma nova ferramenta metodológica de ensino. O ensino dos esportes por meio do jogo estabelece que a técnica dos fundamentos seja desenvolvida dentro das características do jogo, de forma intencional e planejada, objetivando a compreensão tática e a criatividade dos alunos para lidar com as situações decorrentes de sua prática contextualizada (SCAGLIA et al., 2013; GALATTI et al., 2017; GIUSTI et al., 2017; GINCIENE; IMPOLCETTO, 2019; CARLAN; KUNZ; FENSTERSEIFER, 2012; BORGES et al., 2017).

Refletir sobre o processo de formação inicial de professores de Educação Física pode lançar luz sobre o fenômeno aqui investigado, ao considerar que ao passo em que a sociedade se transforma, as mudanças trazidas por estas transformações podem ser



observadas no currículo das escolas, assim como no currículo das instituições de ensino superior (FARRET; TERRA; FIGUEIREDO, 2016).

Em se tratando da estrutura curricular em Educação Física, esta precisa ser elaborada em concomitância com o campo de atuação profissional onde está inserida. Faz-se necessário que os alunos possuam contato com os mais variados conteúdos dentro da formação inicial, para que constituam os saberes fundamentais e específicos de sua área de atuação. É necessário, também, que se tenha estabelecido de forma clara o tipo de aluno que se pretende formar para que a seleção de conteúdos e métodos possam viabilizar a formação deste sujeito inicialmente idealizado (GONZÁLEZ; BORGES, 2015; NEIRA, 2017).

A TRAJETÓRIA DO ESTUDO

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, pois busca determinar as práticas ou opiniões de uma população específica (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2002). Participaram do estudo 30 discentes do curso de Licenciatura em Educação Física de instituições públicas de ensino superior no Rio de Janeiro. Como critério de inclusão, os sujeitos deveriam já ter cursado disciplinas de estágio na Educação Básica. Responderam ao questionário semiestruturado 14 mulheres, 15 homens e um indivíduo identificado como gênero humano, na faixa etária entre 21 a 43 anos, com média de idade de 24,5 anos.

Devido à pandemia e às medidas de isolamento social adotadas para a contenção do novo Covid19, optou-se por realizar a coleta de dados de forma remota. O questionário foi adaptado para a ferramenta do *Google Forms* e os participantes o responderam pela internet.

Os resultados obtidos foram analisados por meio da estatística descritiva para o levantamento de categorias de análise a fim de estabelecer classificações e de agrupar elementos e ideias em torno de um único conceito e posterior triangulação dos dados. Para apreender as ressignificações e seus sentidos manifestados pelos participantes no estudo foi empregada a análise de narrativa proposta por Certeau (1998). A seguir realizamos a triangulação dos dados para fundamentar a conclusão da pesquisa (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2002). A realização desta pesquisa foi aprovada no COEP da Universidade do Estado do Rio de Janeiro sob o número CAAE 38885220.3.0000.5282.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



A decisão de pesquisar licenciandos em Educação Física partiu do pressuposto que estes sujeitos teriam acesso aos conhecimentos mais recentes produzidos no meio acadêmico, o que facilitaria a ressignificação destes conhecimentos a partir de suas vivências e aplicações no cotidiano escolar.

Ao serem questionados sobre quais são os principais livros de metodologia de ensino que podem ser utilizados pelo professor de Educação Física como instrumento de apoio para a construção de estratégias de ensino de Esportes nas aulas de Educação Física escolar, mais da metade dos participantes, 53% (16 respondentes), não respondeu à esta questão, o que sugere desconhecimento do tema. Os sujeitos que responderam à pergunta forneceram algumas indicações parciais da obra, o que obrigou aos pesquisadores procurarem na literatura o livro que pudesse corresponder ao indicado. O Quadro 1 mostra quais foram os livros citados pelos sujeitos do estudo.

Dos livros mencionados (17 Itens), a maioria foi considerada alinhada à perspectiva progressista da Educação Física escolar (10 menções nos itens 1 a 11 no Quadro 1), caracterizadas pelo rompimento com o modelo mecanicista, por centralizarem as estratégias de ensino na figura do aluno (RANGEL-BETTI, 1999) e por favorecer o autoconhecimento corporal como um elemento chave no processo de ensino-aprendizagem (MALDONADO; LIMONGELLI, 2014).

O livro mais citado pelos participantes foi Metodologia do Ensino da Educação Física, de Soares e colaboradores (1992) (6 menções).

Quadro 1 – Livros de metodologia de ensino

Item	Respostas	Livro identificado	Menções
1	"Metodologia do Ensino da Educação Física"	SOARES, Carmen Lúcia e colaboradores. <i>Metodologia do ensino da educação física</i> , 1992.	6
2	"Ensino e Mudança"	KUNZ, Elenor. <i>Educação física: ensino e mudanças</i> , 1991.	1
3	"Educação Física e Cultura"	NEIRA, Marcos Garcia. <i>Educação física cultural</i> , 2018.	1
4	"Matriz metodológica crítica para o ensino do esporte"	MALINA, André e colaboradores. <i>Matriz metodológica crítica para o ensino do esporte</i> , 2017.	1
5	"Educação de Corpo Inteiro"	FREIRE, João Batista. <i>Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física</i> , 1989.	1
6	"Pedagogia da Cultura Corporal"	NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mario Luiz Ferrari. <i>Pedagogia da cultura corporal</i> , 2008.	1



7	"Currículo cultural"	NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mario Luiz Ferrari. <i>Educação física, currículo e cultura</i> , 2009.	1
8	"Para ensinar Educação Física – Darido"	DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira. <i>Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola</i> , 2007.	1
9	"O quê e como ensinar Educação Física"	MOREIRA, Evando Carlos; NISTA-PICCOLO, Vilma Leni. <i>O quê e como ensinar educação física na escola</i> , 2009.	1
10	"Os Grandes jogos metodologia e Prática"	DIETRICH, Knut e colaboradores. <i>Os grandes jogos: metodologia e prática</i> , 1988.	1
11	"Teoria do jogo"	RETONDAR, Jeferson José Moebus. <i>Teoria do jogo: a dimensão lúdica da existência humana</i> , 2013.	1
12	"Periodização tática no futebol"	PIVETTI, Bruno Marques Fernandes. <i>Periodização tática: o futebol arte alicerçado em critérios</i> , 2012.	1
13	"Desvendando o desenvolvimento motor"	GALLAHUE, David; OZMUN, Jonh O.; GOODWAY, Jacqueline D. <i>Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos</i> , 2013.	1
14	"Metodologia do treinamento desportivo"	TUBINO, Manoel Gomes Jose. <i>Metodologia científica do treinamento desportivo</i> , 1994.	2
15	"Mastering Judo"	TAKAHASHI, Masao. <i>Mastering judo</i> , 2005.	1
16	"Maquiavel pedagogo"	BERNARDIN, Pascal. <i>Maquiavel pedagogo: ou o ministério da reforma psicológica</i> , 1995.	1
17	"O discurso e o método"	DESCARTES, René. <i>Discurso do método</i> , 2005.	1
		Total	24

* Foram permitidas respostas múltiplas.

Fonte: construção do autor.

Apesar de os itens 12 a 15 terem relação com a educação física, estes não foram identificados como material de apoio didático para elaboração de estratégias de ensino do esporte em aulas de Educação Física Escolar. Também não foi percebida nos itens 16 e 17 a possibilidade de fornecer ao futuro docente os conhecimentos específicos para a seleção de objetivos, conteúdos, estratégias e avaliação para o ensino do esporte na escola.

A indicação de literatura de cunho progressista para o ensino do esporte na Educação Física nos dados desta pesquisa, sugerem que as mudanças curriculares feitas na formação inicial de professores de Educação Física, podem estar colaborando para a formação de licenciandos comprometidos com a perspectiva de ensino mais transformadora, confirmando os argumentos de Nascimento e colaboradores (2009), Caro e Navarro (2013), Ramos e colaboradores (2018) e Silva e Azevedo Júnior (2018). Estes resultados não coadunam com pesquisas que observaram que as metodologias utilizadas por professores de Educação



Física estão focadas em uma abordagem tradicional de ensino dos esportes (NASCIMENTO et al., 2009), e das que verificaram que o nível declarado de conhecimento de professores de disciplinas esportivas coletivas em cursos de licenciatura em Educação Física, foi considerado como alto conhecimento sobre o método tradicional de ensino (COUTINHO; SILVA, 2009; SOUZA et al., 2017) – o que sugere uma prática discente alinhada com a escolha de conteúdos e procedimentos de ensino tradicionais.

No entanto, o fato de 47% (14 participantes) não terem indicado qualquer livro como material de apoio, sugere que a dissociação entre a teoria e a prática em disciplinas de metodologias de ensino de esportes em cursos de licenciatura em Educação Física, ainda ocupam um espaço significativo na formação discente, como afirmam Paixão (2017) e Pereira e colaboradores (2018). No estudo de Paixão (2017) os professores participantes relataram que os conhecimentos transmitidos na formação inicial não estavam de acordo com a realidade vivida nos ambientes de trabalho, seja em academias ou em escolas.

Apesar do modelo tradicional de ensino dos esportes coletivos, ainda seja fortemente transmitido na formação inicial (NASCIMENTO et al., 2009; CARO; NAVARRO, 2013; RAMOS et al., 2018; SILVA; AZEVEDO JÚNIOR, 2018) nas disciplinas voltadas para o ensino dos esportes coletivos, as experiências de prática docente ainda na graduação, podem contribuir para a ressignificação dos saberes previamente produzidos e enraizados na prática escolar. Para tanto, a experiência dos licenciandos em práticas docentes na formação inicial, deve oportunizar o conhecimento de diferentes metodologias ensino, estimular os graduandos a refletirem sobre a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, além de estreitarem sua relação com o ambiente escolar. A prática de ensino deve estar atrelada às disciplinas do currículo, para que seja possível construir e desenvolver a competência pedagógica dos alunos da graduação, integrando conhecimentos teóricos e práticos (NASCIMENTO et al., 2009; MARCON; GRAÇA; NASCIMENTO, 2012).

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Ao observar a percepção de licenciandos sobre qual a literatura pode ser utilizada como apoio na seleção de conteúdos e estratégias de ensino do esporte no segundo segmento do Ensino Fundamental (6º e 9º ano) e no Ensino Médio, os resultados indicaram a predominância de livros pertencentes ao movimento progressista da Educação Física. Embora



a omissão de 47% dos sujeitos investigados reforce a suspeita de distanciamento entre a teoria e a prática na formação inicial em Educação Física, os resultados sugerem que os conhecimentos produzidos na área e divulgados em forma de livros e artigos científicos sobre os conteúdos e as metodologias de ensino parece estar contribuindo para mudar o paradigma de ensino do esporte na escola. As estratégias de ensino mecanicista parecem estar perdendo espaço para estratégias cujo foco esteja na formação integral do aluno. No entanto, o ensino com base apenas nas experiências pessoais ou sem fundamentação teórica ainda parece ser exercido por grande parte de discentes.

Para futuros investimentos de pesquisa, recomenda-se investigar um número maior de sujeitos para ampliar e aprofundar a compreensão deste fenômeno, e promover o refinamento das evidências sobre a formação inicial, a formação continuada e o processo de ensino e aprendizagem na Educação Física escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Pablo Aires; SOUZA, Maristela da Silva; RIBAS, João Francisco Magno. Praxiologia motriz e a abordagem crítico-superadora: aproximações preliminares. **Motricidade**, v. 10, n. 4, p. 03-15, dez., 2014.

ARAÚJO, Samuel Nascimento de; ROCHA, Leandro Oliveira; BOSSLE, Fabiano. Os conteúdos de ensino da educação física escolar: um estudo de revisão nos periódicos nacionais da área 21. **Motrivivência**, v. 29, n. 51, p. 205-221, jul., 2017.

_____. Sobre a monocultura esportiva no ensino da educação física na escola. **Pensar a prática**, v. 21, n. 4, p. 824-835, dez., 2018.

BETTI, Mauro. **Educação física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BORGES, Robson Machado e colaboradores. Possibilidades de realização do diagnóstico no ensino dos esportes: uma pesquisa-ação com professores de educação física. **Motrivivência**, v. 29, n. 50, p. 104-122, abr., 2017.

CARLAN, Paulo; KUNZ, Elenor; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. O Esporte como conteúdo da educação física escolar: estudo de caso de uma prática pedagógica "inovadora". **Movimento**, v. 18, n. 4, p. 55-75, out./ dez., 2012.

CARO, Denis Santos; NAVARRO, Antonio Coppi. Análise da disciplina de pedagogia do esporte na matriz curricular dos cursos de educação física na cidade de São Paulo. **Revista brasileira de futsal e futebol**, v. 5, n. 18, set., 2013.



- CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano**: artes de fazer. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- COUTINHO, Nilton Ferreira; SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos. Conhecimento e aplicação de métodos de ensino para os jogos esportivos coletivos na formação profissional em educação física. **Movimento**, v. 15, n. 1, p. 117-144, nov., 2009.
- DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.
- DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- DARIDO, Suraya Cristina; NETO, Luiz Sanches. O contexto da educação física na escola. In: DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (Coords.). **Educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- EUZÉBIO, Carlos Augusto; ORTIGARA, Vidalcir. Na teoria a prática é outra? Análise do conhecimento esporte nos cursos de formação inicial de professores de educação física no sul catarinense. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 33, n. 3, p. 653-669, set., 2011.
- FARRET, Edson Costa; TERRA, Dinah Vasconcellos; FIGUEIREDO, Carlos Alberto. O tratamento do esporte como currículo no curso de graduação em educação física. **Pensar a prática**, v. 19, n. 3, p. 653-664, jul./ set., 2016.
- FORTES, Milena de Oliveira e colaboradores. A educação física escolar na cidade de Pelotas-RS: contexto das aulas e conteúdos. **Revista da educação física**, v. 23, n. 1, p. 69-78, mar., 2012.
- FREIRE JÚNIOR, José Martins; MALDONADO, Daniel Teixeira; SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos. Estratégias para ensinar esporte nas aulas de educação física: um estudo na cidade de Aparecida/SP. **Motrivivência**, v. 29, n. 51, p. 28-46, jul., 2017.
- GALATTI, Larissa Rafaela e colaboradores. O ensino dos jogos esportivos coletivos: avanços metodológicos dos aspectos estratégico-tático-técnicos. **Pensar a prática**, v. 20, n. 3, p. 639-654, set., 2017.
- GINCIENE, Guy; IMPOLCETTO, Fernanda Moreto. Primeiras aproximações para uma proposta de ensino dos jogos de rede/parede: reflexões sobre o tênis de campo e o voleibol. **Revista brasileira de ciência e movimento**, v. 27, n. 2, p. 121-132, 2019.
- GIUSTI, João Gilberto Mattos e colaboradores. O ensino do esporte através do jogo: análise, possibilidades e desafios na educação física escolar. **Pensar a prática**, v. 20, n. 3, p. 433-445, jul./ set., 2017.
- GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BORGES, Robson Machado. Conhecimentos acadêmicos, saberes e afazeres pedagógicos do professor de educação física: mapeando vínculos. **Motrivivência**, v. 27, n. 44, p. 36-48, mai., 2015.



IMPOLCETTO, Fernanda Moreto; DARIDO, Suraya Cristina. Sistematização dos conteúdos do voleibol: possibilidades para a educação física escolar. **Revista brasileira de ciência e movimento**, v.19, n. 2, p. 90-100, 2011.

KUNZ, Elenor. **Didática da educação física 1**. 3. ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MACHADO, Thiago da Silva e colaboradores. As práticas de desinvestimento pedagógico na educação física escolar. **Movimento**, v. 16, n. 2, p. 129-147, dez., 2009.

MALDONADO, Daniel Teixeira; LIMONGELLI, Ana Martha de Almeida. Educação física escolar no ensino fundamental: prática pedagógica e formação acadêmica. **Educação física em revista**, v. 8, n. 1, p. 23-33, mai., 2014.

MARCON, Daniel; GRAÇA, Amândio Braga dos Santos; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. Práticas pedagógicas como cenário para a construção do conhecimento pedagógico do conteúdo dos futuros professores de educação física. **Revista da educação física**, v. 23, n. 2, p. 295-306, 2012.

NASCIMENTO, Juarez Vieira do e colaboradores. Formação acadêmica e intervenção pedagógica nos esportes. **Motriz**, v. 15, n. 2, p. 358-366, jun., 2009.

NEIRA, Marcos Garcia. Desvelando Frankensteins: interpretações dos currículos de licenciatura em educação física. **Revista internacional de formação de professores**, v. 2, n. 2, p. 189-211, abr./ jun., 2017.

PAIXÃO, Jairo Antônio. Dificuldades enfrentadas por professores de educação física em academias de ginástica e em escolas de educação básica no início de carreira. **Pensar a prática**, v. 20, n. 3, p. 552-564, set., 2017.

PEREIRA, Steffany Guimarães Pitangui e colaboradores. Trajetória de estudantes na formação inicial em educação física: o estágio curricular supervisionado em foco. **Journal of physical education**, v. 29, e2959, 2018.

RAMOS, Valmor e colaboradores. As crenças sobre o ensino dos esportes na formação inicial em educação física. **Journal of physical education**, v. 25, n. 2, p. 231-244, jul., 2014.

RAMOS, Valmor e colaboradores. As crenças de universitários formandos de um curso de educação física – bacharelado, sobre o ensino dos esportes. **Motrivivência**, v. 30, n. 54, p. 210-224, jul., 2018.

RANGEL-BETTI, Irece Conceição Andrade. Educação física escolar: olhares sobre o tempo. **Motriz**, v. 5, n. 1, p. 37-39, 1999.



SANTOS, Marco Aurélio Gonçalves Nóbrega dos; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení. O esporte e o ensino médio: a visão dos professores de educação física da rede pública. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 25, n. 1, p. 65-78, mar., 2011.

SCAGLIA, Alcides José e colaboradores. O ensino dos jogos esportivos coletivos: as competências essenciais e a lógica do jogo em meio ao processo de organizacional sistêmico. **Movimento**, v. 19, n. 4, p. 227-249, out./ dez., 2013.

SILVA, Junior Vagner Pereira da. Prática pedagógica em educação física nos anos iniciais do ensino fundamental. **Pensar a prática**, v. 16, n. 1, p. 148-164, mar., 2013.

SILVA, Patrícia Machado da; AZEVEDO JÚNIOR, Mario Renato. A influência dos saberes docentes na escolha de estratégias de ensino dos esportes coletivos no estágio de 6º ao 9º ano. **Pensar a prática**, v. 21, n. 4, p. 762-774, dez., 2018.

SOARES, Carmen Lúcia e colaboradores. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA, Jeferson Rodrigues de e colaboradores. As crenças de graduandos em educação física sobre o ensino dos esportes. **Movimento**, v. 23, n. 1, p. 133-146, mar., 2017.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. (Orgs.). **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

ZAMBON, Samuel Gustavo; BOLSONARO, José Renato. A iniciação do futsal nas escolas de ensino fundamental II em Monte Alto-SP. **Revista brasileira de futsal e futebol**, v. 8, n. 31, p. 326-333, nov., 2016.

Dados do primeiro autor:

Email: javianna@hotmail.com

Endereço: Rua Volta Grande, 1, Bloco 14, Del Castilho, Rio de Janeiro, RJ, CEP: 21051-230, Brasil.

Recebido em: 08/10/2021

Aprovado em: 31/01/2022

Como citar este artigo:

VIANNA, José Antonio; PEIXOTO, Marcella Silva da Silveira D' Avila; CRUZ, Matheus Ramos. A percepção de licenciandos em educação física sobre livros de apoio didático sobre ensino do esporte. **Corpoconsciência**, v. 26, n. 2, p. 51-63, mai./ ago., 2022.